Ulysses e Quércia se unem contra diretas-já

Mas não chegam a acordo sobre duração do mandato de Sarney: um quer cinco, o outro, seis

Da Sucursal

São Paulo - O deputado Ulysses Guimarães e o governador Orestes Quércia deixaram de lado as criticas mútuas e, depois de conversarem a sós por mais de uma hora no Palácio dos Bandeirantes. anunciaram uma alianca em torno de uma tese comum: são contra a realização de eleições diretas para presidente da República no ano que vem. Eles não chegam a con-

cordar sobre a duração do mandato do presidente Sarney. Ulysses defende um prazo de cinco anos, para qualquer presidente. Quércia sustenta que a gestão Sarney deve durar até 1990. para coincidir com a eleicão do próximo Congresso. Dai em diante, o mandato presidencial deve durar quatro anos

Mas a aliança entre os dois é circunstancial. No momento, o objetivo comum é tentar neutralizar o movimento pró-eleições diretas urgentes, que já conta com o entusiasmo de lideranças paulistas do PMDB, como os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso e o exgovernador Franco Monto-

Ulysses foi procurar apoio em outra liderança, que já se posicionou contra a idéia e Quércia não se fez

A bancada do PMDB foi

convocada para uma reu-

nião a partir das seis e

quando Quércia reuniu-se no mesmo Palácio dos Bandeirantes com os governadores do Rio de Janeiro. Minas e Mato Grosso para pedir a saida de Funaro. Ulysses Guimarāes foi um dos principais alvos de suas criticas. Ontem, Ulysses e Quércia congelaram as rivalidades e se envolveram numa fraternal troca de elogios. O presidente do PMDB emprestou sua total solidariedade ao "companheiro e amigo Orestes Quércia. O Governador, em contrapartida, reconhe-

ceu Ulysses como "nosso

comandante"

Para enfrentar o movimento que pretende as diretas no próximo ano, Quércia e Ulysses utilizarão todo seu poder de persuasão. Ontem à noite, o Governador de São Paulo jantou com parte da bancada peemedebista do Estado. Seu principal argumento para demovê-la da idéia de apoiar as diretas é que o País não pode se envolver numa campanha eleitoral durante a Constituinte. Já Ulysses, na quarta-feira vai participar da reunião bancada federal do PMDB, que será presidida pelo deputado Luiz Henrique. Ele espera que entre os dois extremos das propostas já anunciadas — di-retas em 88 ou em 90 — se decida por uma intermediária, com a fixação de

Ao mesmo tempo em que defende seis anos para Sarney, Quércia ressalta a necessidade de se "prestigiar o Presidente". Segundo disse, "O PMDB é hoje governo e não pode escapar dos problemas. Temos que ter paz, prestigiar o Presidente e o Ministro da Fazenda a contornar os problemas econômicos do

A aliança dos dois vai além. Quércia espera contar com o apoio de Ulysses Guimarães na indicação do futuro ministro da Indústria e do Comércio. A escolha desse ministro, afirmou Quércia, deverá acontecer até o final da semana e a vaga ficará para São Pau-

Ulysses Guimarāes procurou reduzir a repercussão do cancelamento do encontro que teria domingo com o presidente Sarney. Ao inicio, justificou que a conversa não havia sido marcada - desmentindo assim as informações do deputado Luiz Henrique —, mas depois mencionou de passagem um resfriado que teria vitimado Sarney para explicar o desencontro. De qualquer forma, comentou que suas conversas com o Presidente são quase diárias e não precisam de maiores preparativos para

Bancada debate mandato amanhã são de José Sarney. Ale-

meia da tarde de amanhã. quando o item principal da pauta será a proposta do Apenas o lider do Goverdeputado Miro Teixeira de convocação de uma convenção nacional para marcar a data das eleições presidenciais em 1988. A decisão é do líder Luiz Henrique, que negou ter sofrido pressões para adiar o encontro, cuja realização é vista pelo líder do Governo. Carlos Sant'Anna, como "uma irresponsabilidade total da cúpula partidária". O presidente Ulysses Guimarães anunciou on-

tem que participarà. O deputado Cid Carvalho, coordenador da bancada do Maranhão, defendeu o adiamento da reunião dizendo que o PMDB está dando a impressão de que patrocina um tribunal para julgar o presidente José Sarney e, ainda, condiciona seu mandato ao bom ou mal desempenho. E como se estivessem contra o Go-

O deputado Miro Teixeira considerou uma vitória a manutenção da data do encontro, mas não adianproposta porque ainda está redigindo o texto. Luiz Henrique disse que se limitou a informar o presidente Ulysses Guimarães da reunião da bancada e não vê razão para os temores de

Carlos Sant'Anna. O sentimento por diretas em 1988 é latente dentro do PMDB, como reconhecem seus principais lideres, Luiz Henrique, Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas, entre outros, admitindo a realização do pleito em 15 de novembro do próximo ano. Mas o partido não questiona a legitimidade do mandato do presidente José Sarney, apontandoo como parte do processo de transição. Embora prefira um mandato de cinco anos, o presidente Ulysses Guimarães anunciou ontem que cumprirá o que for decidido pelos integrantes da bançada e não vê razões

para temer esse debate: "O Brasil inteiro discute e trata desse assunto. Não de diretasjá, mas do tamanho do mandato do presidente

no na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, defende, e assegura que tem consigo uma expressiva parcela do PMDB, um mandato de seis anos para o presidente Sarney. E condena as lideranças partidárias por estimularem, ou não tentar evitar, a antecipação do debate para essa semana. quando acredita que prevalecerá a emoção despertada pelas insatisfações da reforma ministerial.

O deputado Luiz Henrique e o senador Fernando Henrique Cardoso confirmaram as reuniões que vêm fazendo no sentido de envolver o presidente Sarnev nessa questão do mandato e mostrar que o melhor seria ele tomar a iniciativa de convocar as eleições para 15 de novembro de 1988, evitando que a decisão saia do partido. O senador Mário Covas disse também que, ao tratar das diretas em 88, o PMDB não está julgando o Governo presidente Sarney, mas apenas tomando posição.

Covas, contudo, não acha que o mandato do Presidente atual é ilegitimo. Nesse caso seria cassar também a legitimidade de Tancredo Neves. Ambos. lembrou, conquistaram esse mandato no Colégio Eleitoral, como era possível na época. O deputado Miro Teixeira autor da proposta que despertou na bancada do PMDB o debate pelas eleições diretas em 88 sequer admite um debate nessa direção, porque acha que "isso é coisa de quem quer embananar o

Ao defender a realização de eleições diretas para a Presidência da República no dia 15 de novembro do próximo ano, o ex-governador paulista Franco Montoro admitiu que poderá ser candidato à sucesgando que "toda disputa é democrática", ele não afastou sequer a possibilidade de vir a concorrer pela indicação do partido com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, ou com o líder Mário Covas.

O ex-governador de São Paulo negou qualquer relação entre a crise econômica e o encurtamento do mandato do presidente Sarney. Segundo Montoro, o falecido presidente Tancredo Neves sempre afirmou que o mandato de seis anos era demasiadamente longo, enquanto o período de dois anos defendido por algumas correntes seria inconveniente do ponto de vista administrativo. "Na opinião de Tancredo, quatro anos é que seria o ideal para que se completasse a transição democrática do

Para Montoro, redução do periodo de Governo de Sarney pela Constituinte não pode ser encarada como um golpe contra o atual Presidente, "mesmo porque a competência da Assembléia neste sentido é expressa e inequivoca". Ele também não acredita restrições às diretas em 88 e considera injustificados os pretensos temores em torno da candidatura Leonel Brizola

O primeiro passo para a deflagração da campanha por eleições diretas em 88 para presidente da República - mas só em 15 de novembro - foi dado oficialmente ontem da tribuna do Senado pelo lider do PMDB, senador Fernando Henrique Cardoso. Ao falar pela primeira vez como lider ele fez um apelo no sentido de que o Senado assuma o comando do processo de fixação do novo rotei-

ro da democratização. O lider peemedebista negou que exista no PMDB um comando colegiado ou uma cúpula, muito menos que haja uma tensão entre o presidente José Sarney e esta chamada "cúpula" do



Nordeste se reúne e não decide nada

ZENAIDE CASTRO Correspondente

Natal — Os governadores do Nordeste estiveram reunidos ontem em Natal para discutir a atual posição do PMDB frente ao rompi-mento do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, com o Governo Federal, após a escolha do deputado Joaquim Francisco Cavalcanti (PFL-PE) para Ministério do Interior Marcada para as 14 horas, mas com um atraso de qua-tro horas, a reunião entre oito governadores peemedebistas do Nordeste comecou com a colocação das posições de cada um, a exemplo do governador Miguel Arraes, que declarou analisar essa discussão do PMDB como um gesto de defesa contra as últimas decisões do presidente José Sarney, como é o caso da designação de um repre-sentante do partido adversário para um ministério ligado diretamente ao Nordeste.

"Nós não podemos nos curvar diante de tudo. E preciso analisar cada situação para vermos os seus aspectos positivos e negativos. A nossa obrigação é tomar conhecimento da realidade dos Estados para colocarmos objetivamente as necessidades das populações", afirmou Arraes. Acrescentando que não agiu com emoção quando decidiu romper com o Presidente da República. "O presidente Sarney me conhece há muito tempo e se ele diz que agi movido pela emoção está profundamente equivocado. Quem rompeu conosco, se é que rompeu, foi o próprio Presiden-

Tasso Jereissati, governador do Ceará, enfatizou na reunião que o presidente José Sarney deu um grande passo com relação ao Nordeste quando admitiu a possibilidade de discussão por parte dos administradores da região a cerca das decisões tomadas a nivel nacional.

Richa vai sugerir hoje fixar mandato em 4 anos

A. C. SCARTEZINI Especial para o CORREIO

missão de paz que A levou o senador Jo-sé Richa (PMDB do Paraná) a procurar, no último domingo, os governadores Miguel Arraes e Waldir Pires, em Recife e Salvador, volta a colocálo em evidência como um articulador e conciliador politico, mas, ontem, ele negou que a viagem, súbi-ta e Quase misteriosa, fosse um esforço para assumir uma liderança na-

"Nunca pensei nisso". contestou Richa a idéia de que a rápida excursão ao Nordeste participa de uma estratégia para projetar a sua liderança, e que coincidiria com a proposta que formaliza hoje. perante a Constituinte, para fixar em quatro anos a duração do man-dato do presidente da Re-

Admite, porém, que na linha de sua vocação con-ciliatória, decidiu procurar Arraes e Pires para discutir com eles a insatisfação dos dois governadores com a indicação do deputado pefelista Joaquim Francisco para ministro do Interior, na última quarta-feira.

A idéia de viajar surgiu no sábado, depois de uma leitura do noticiário sobre as queixas de Waldir Pires e Miguel Arraes contra Sarney. "Se eu tenho um compromisso segunda pela manhā em Maceió, posso passar antes por Salvador e Recife". recordou Richa que possuia o compromisso de comparecer a um debate sobre a Constituinte em Maceió.

A primeira providência foi requisitar o pequeno jato do seu suplente no Senado, Silvio Name. Em seguida, localizar Waldir

Ilhéus e aceitou antecipar sua volta a Salvador para a manha de domingo. Enfim, procurar Miguel Arraes e marcar um encontro na tarde de domingo.

APOIO

Na volta a Brasilia, procurou esclarecer que não foi ao Nordeste acalmar Arraes e Pires, mas apenas levar apoio: Não fui dar uma de

bombeiro para apagar o fogo de Miguel Arraes e Waldir Pires. São dois go-vernadores sensatos. O Arraes é extremamente moderado, embora possa parecer o contrário. Eles não precisam de conselhos meus para tomar decisões. Apenas fui prestar solidariedade e apoio aos dois, mesmo porque acredito na necessidade de se harmonizar as relações com os Estados.

Realça o senador Richa que a insolvência que os novos governadores encontraram nos Estados provoca um drama delicado para cada um deles e exige do governo federal uma política especial para contornar a situa-

O drama dos Estados. na sua concepção, tornase ainda mais grave diante do gatilho salarial. "A cada vez que o gatilho dispara, os governadores su focam ainda mais na insolvência. Uma empresa pode demitir e renovar os seus empregados. Mas o governo de um Estado não pode fazer isso e. quando o gatilho dispara, tem que aumentar desde o continuo ao desembargador'

Alèm disso, os governadores não podem defender a queda do gatilho salarial, e nem Richa pensa nisso:

Não podemos aban-

donar o gatilho. A escala móvel dos salários é um compromisso antigo do

DRAMA

Com mais esse problema na cabeça, dedicou-se José Richa, ontem em seu retorno à realidade de Brasilia, a mais um drama: o que fazer com o mandato do presidente Sarney? "Eu não sei ain-da", confessou ignorar como situar o mandato do atual presidente na proposta que formaliza hoje na Constituinte.

A idéia é realizar, no mesmo dia, a eleição do Presidente, governadores, senadores e deputados. Cada um deles, eleito, ficaria com o mandato de quatro anos, para facilitar a coincidência eleitoral. Portanto, a eleição do sucessor de Sarney fica-ria apenas para 1990 embora prefira o senador que ela se realize no próximo ano.

Nessa dúvida, convocou um grupo de assessores para discutir o destino do mandato do Presiden-te atual — alguns dos assessores mandou buscar em Curitiba. A noite, discutiam como situar a questão no capitulo das Disposições Transitórias da nova Constituição nal.

Mas, em outras questões, Richa não tinha maiores dúvidas sobre como formalizá-las logo mais:

1 — Reeleição do Presidente por um período. 2 - Voto distrital puro.

3 — Eleição simultânea de prefeitos e vereadores.

- Proibição de ingresso sem concurso no servico público.

Newton não vê apoio para diretas

Belo Horizonte — O go-vernador Newton Cardoso disse ontem, em Belo Horizonte, que a maioria das lideranças políticas do País não deseja "diretas já" sendo preferivel lutar para um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, a ser determinado pela Assembléia Nacional Constituinte.. "Essta é a tradição do mandato presidencial, vamos seguir a

Segundo o governador, em entrevista na 4ª Divisão de Exército, bastará uma ação efetiva do presidente José Sarney acertando a economia "para ele ter uma mandato tranquilo e passar de 1988". Ele não concordou com a afirmação de que o povo quer diretas já, afirmando que "somente um plebiscito pode-

O ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, assegurou, ontem, que a tese de diretas em 88 para a Presidência da República, defendida por alguns líderes do PMDB, não é majoritária no partido nem na Constituinte. Procurando fugir de uma respota objetiva sobre seu posicionamento, o ministro chegou a se irritar quando um repórter pediu para que abordasse mais claramente o tema. Raphael de Almeida Magalhães tomou o gravador da mão do jornalista, desligou o aparelho e disse". O senhor não tem o direito de me formular uma pergunta desta maneira"

"Não é por ser seu ministro que vou defender o mandato de seis anos". A afirmação é do ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Dante de Oliveira, feita durante o seu despacho de ontem com o presidente José Sar-

A duração do mandato do presidente Sarney, na opinião de Dante de Oliveira; depende de uma "decisão soberana da Assembléia Nacional Constituinte, que pode ser de cinco ou de qua-

CNBB condena eleição já

São Paulo — A proposta de eleições presidenciais antecipadas pode incorrer "no perigo da ambigüidade de interesses pessoais e grupais, deixando de lado o grande objetivo do bem comum nacional", advertiu ontem o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, ao comentar o editorial de "o Globo' - Exacerbar a exigência

de eleições no momento seria adiar por mais tempo o esforco nacional em beneficio de uma politica habitacional, de redistribuição do uso da terra, de producão de alimentos ao alcance do poder aquisitivo do salário da população e de transportes - afirmou o bispo.